



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

LIDANDO COM AS NOVAS LINGUAGENS CORPORAIS NO COMPORTAMENTO SOCIAL

Rachel de Castro Villar

Resumo

Este artigo apresenta a abordagem da linguagem não falada, dita linguagem corporal, tendo como principal característica o estudo científico da representatividade dos símbolos na mente humana, desenvolvido pelo psiquiatra suíço Dr. Carl Gustav Jung, fundador da psicologia analítica. Será apresentado um breve histórico das teorias sobre a representação dos símbolos na psique humana, destacando a prática do desenho com mandalas. A integração destas abordagens ao desenvolvimento profissional e social, junto aos processos relacionais, é um facilitador para os profissionais envolvidos na área de gestão de pessoas identificarem a forma real de comunicação e a expressão das habilidades e competências do colaborador enquanto indivíduo.

Palavras-chave: Símbolos. Arte. Desenvolvimento Profissional. Comportamento social.

Introdução

As novas demandas do desenvolvimento humano exigem gestores competitivos, estruturados e criativos para as atuais exigências da evolução do comportamento social. Gestores que lidam com o indivíduo no contexto profissional e social buscam maiores habilidades para aprimorar suas competências diante da análise comportamental.

Os aprendizados sobre os principais conceitos do desenvolvimento humano são essenciais para entender o processo de evolução nos comportamentos sociais. As avaliações comportamentais, tanto individuais quanto em equipes, devem ser realizadas com métodos modernos e inovadores, atendendo, assim, as reais necessidades das organizações. Entretanto, métodos que fazem parte da história milenar do ser, em todas as fases da compreensão de sua existência, levam a processos que induzem o indivíduo a uma maior reflexão sobre sua origem, funções e missão. Assim, o autoconhecimento individual alia-se às novas competências exigidas nos processos de desenvolvimento.

Na observação de Jung, a prática de atividades baseadas na teoria dos símbolos transita pelas polaridades do indivíduo, influenciando a reorganização da psique, realizando transformações benéficas para seus processos relacionais.

Este artigo tem como referencial as manifestações cotidianas nas entrevistas de processos seletivos organizacionais, em especial a expressão nas condutas verbais e não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

verbais que não traduzem a real condição do entrevistado. Esta questão promove uma falsa identidade levando o gestor a confundir-se na seleção para a ocupação do cargo pretendido.

Será apresentado um breve histórico sobre Jung, fundador da psicologia analítica, seus conceitos, as viagens através das civilizações para fundamentar suas teorias científicas relacionadas à individuação, ao inconsciente coletivo e aos símbolos na função transcendente.

Na sequência, um relato sobre práticas de Jung em atividades artísticas com os símbolos de mandalas associadas à experiência de vida, levando o indivíduo à ampliação da consciência para ativar habilidades latentes e aprimorar competências pessoais.

Breve histórico da Psicologia Analítica

Carl Gustav Jung nasceu em Kesswil, na Turgóvia, Suíça, em 26 de julho de 1875. Seu pai era um pastor protestante, e, sua vivência, aguçou o pensamento analítico acerca da espiritualidade. Graduou-se na Medicina em 1902, pelas universidades de Basileia e Zurich, com amplo conhecimento cultural e intelectual.

Como psiquiatra, psicólogo, professor, pesquisador e cientista, é o responsável pela introdução da Psicologia Analítica como forma de interpretar a diversidade da psique humana. Suas maiores publicações ocorreram na década de 1910 em obras que expressam os métodos analíticos e as relações entre psicoanálise e crenças religiosas.

Na obra “Tipos Psicológicos”, publicada em 1921 e considerada uma de suas principais, Jung abordou a relação entre o consciente e o inconsciente, propondo a diferenciação de tipos de personalidade: extrovertida-introvertida. Também propôs uma diferenciação sobre inconsciente coletivo e individual, o qual condicionava cada mente com sentimentos, pensamentos e memórias próprias, a escolher seus símbolos. (Mclynn, Frank, 1998).

Seu trabalho influi cada vez mais na psicologia e psiquiatria modernas, no estudo da religião, mitologia e lendas populares, literatura, arteterapia e desenvolvimento de recursos humanos. Elaborou teorias e ideias notáveis com estudos científicos, desenvolvendo conceitos sobre Complexos, Inconsciente Coletivo, Arquétipos, Persona, Sombra, Anima e Animus, Individuação e Sincronicidade.

Faleceu em 06 de junho de 1961, aos 85 anos de idade, em Kusnacht, Suíça.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Algumas referências sobre os conceitos da Psicologia Analítica

O conceito principal da psicologia analítica é a individuação - processo psicológico de integração dos opostos, incluindo o consciente e o inconsciente. É considerado o processo central do desenvolvimento humano. A psique e a linguagem simbólica são a base deste processo central. O conceito de psique relaciona-se aos seus aspectos consciente e inconsciente, seus conteúdos, sua forma de expressão e linguagem, assim como suas estruturas básicas, através do ego, complexos, arquétipos. A linguagem simbólica é uma das principais linguagens da psique, sendo a forma de expressão do inconsciente. Sobre a linguagem simbólica existem duas formas de pensamento: o “pensamento conceitual” que segue a lógica da identidade e o “pensamento simbólico” que segue a lógica da semelhança. (Penna, Eloísa M. D., 2013)

Ainda há outro conceito de Jung, em que o símbolo funciona como elemento intermediador na passagem de uma atitude para outra, conectando estes opostos e facilitando esta transição ou condição psicológica, denominada “função transcendente”.

A função “transcendente” resulta da união dos conteúdos conscientes e inconscientes. (...) o consciente e o inconsciente raramente estão de acordo no que se refere a seus conteúdos e tendências. (...) o inconsciente se comporta de maneira compensatória ou complementar em relação à consciência. (...) a consciência se comporta de maneira compensatória com relação ao inconsciente. (Jung, A natureza da Psique, Obras Completas Vol.VIII/2, p. 1. Petrópolis: Editora Vozes,1984.

A unidade dos opostos realizada pela função transcendente era de essencial importância na apreensão da realidade profunda que unia os aspectos individuais e coletivos da psique. A oposição não reside apenas na relação entre consciente e inconsciente, mas também entre outros conceitos observados por Jung como: introversão-extroversão, pensamento-sentimento, intuição-sensação, inconsciente pessoal-inconsciente coletivo, anima-animus, persona, arquétipo, ego, sombra, símbolo e sincronicidade. (Jung, Tipos Psicológicos, 2011)

As viagens de Jung

As viagens pelo mundo, realizadas por Jung, tiveram um grande significado. Além das pesquisas realizadas e a projeção internacional na área da medicina psiquiátrica, seu maior



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

feito foram as viagens para dentro de si mesmo. Observador das relações culturais com as diferentes divindades cultuadas, encontrou em outros povos muitas atitudes comuns com sua gente europeia. Jung identificava-se, facilmente, a um índio norte-americano ou a um africano de alguma tribo. Estas experiências tão próximas o levaram a sonhar que, ao lidar com estes indivíduos tão distintos, poderia perder sua própria identidade.

A partir de suas experiências com diferentes culturas, sua intuição sobre o conceito do inconsciente coletivo foi se firmando cada vez mais. Esta afirmativa se deu através da investigação clínica realizada em sua profunda jornada no campo da psiquiatria envolvendo outras vertentes do saber, como o estudo das religiões, dos símbolos milenares e da alquimia.

Segundo Jung, o inconsciente coletivo não se deve a uma experiência pessoal, pois não é adquirido individualmente, e, sim, herdado. É um conjunto de sentimentos, pensamentos e memórias compartilhados por toda a humanidade. É representado por um reservatório de imagens latentes denominadas arquétipos ou imagens primordiais, que cada indivíduo traz de seus ancestrais. Afirmou Jung: “Assim como uma planta produz sua flor, também a psique cria seus símbolos.” (Jung, 1964)

O símbolo possui um significado muito complexo porque ele desafia a razão; ele sempre possui muitos significados que não podem ser compreendidos em um único conceito lógico. O símbolo tem um futuro. O passado não basta para interpretá-lo, pois germes do futuro se incluem em toda situação real. É por isso que, ao elucidar um caso, o simbolismo é espontaneamente aplicável, pois contém o futuro. (Mc Guire & Hull, 1977).

Ainda sobre símbolos, alguns acontecimentos que não tomamos consciência permanecem abaixo do limiar consciente, absorvidos subliminarmente. Quando o percebemos, em algum momento de intuição ou processo de reflexão, vem representado por imagens simbólicas, seja através de um sonho ou mesmo num momento consciente cotidiano (Fadiman & Frager, 2009).

Os símbolos representam a porta de entrada para o oculto, o inconsciente, o principal acesso aos arquétipos, incapazes de vir à consciência. Das profundezas de seus estudos sobre a mitologia, Jung buscou a figura mitológica de Hermes, a qual está associada ao símbolo de mensageiro dos deuses. O fato de ter sua simbologia representada com “os pés nos dois mundos”, dos deuses e dos humanos, representa a unificação dos opostos, consciente e inconsciente.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Práticas junguianas

A integração de atividades baseadas na teoria dos símbolos da psicologia analítica aos processos de avaliação comportamental é uma forma de administrar e gerenciar, sem impacto, as orientações para resultados mais eficazes nestes processos. As informações recebidas pelo indivíduo, em vivências e experiências anteriores, complementam o processo de aprendizado. Essa integração se dá de forma natural, orientando para o autoconhecimento, colocando-o frente às necessidades de exercer seu papel de protagonista diante da vida.

O autoconhecimento promove reflexão para a compreensão do porquê das reações de formas diferenciadas em situações diversas, influenciando escolhas mais assertivas e conduzindo a uma vida mais significativa. Aperfeiçoa o dinamismo para as múltiplas inteligências no dia a dia, motivando novos sentimentos nas relações pessoais.

Os fundamentos destes processos denominados “práticas junguianas” têm origem nas percepções comportamentais da psicologia analítica, complementada pela psicologia positiva, que tem como movimento a potencialização dos aspectos positivos e saudáveis do indivíduo, sustentando a sua resiliência na superação de adversidades. Estas práticas tomam como base a inteligência emocional, ou seja, a forma como o indivíduo integra os sentimentos e as emoções às suas atitudes cotidianas. A partir destas premissas, a criatividade da consciência e a magia da arte se unem para interpretar a capacidade de habilitar competências e instrumentalizar o indivíduo para exercer suas funções.

A prática junguiana com os símbolos das mandalas

A contribuição de filósofos e pensadores da história milenar da humanidade, incluídos por Jung nos seus estudos sobre a psique humana, fundamentaram suas teorias científicas para o desenvolvimento da psicologia analítica de forma significativa.

A obra de Goethe (1796) sobre a teoria das cores, a simpatia de Jung por estudos gnósticos (Hannah, 2002) sobre cabala judaica e geometria sagrada, influenciaram na observação empírica sobre os desenhos circulares elaborados por seus pacientes no consultório. Mais tarde, Jung identificou estes mesmos desenhos, denominados mandalas, em sua fantástica viagem ao oriente, incluindo o Tibet (antiga região budista da China Contemporânea), Índia e Japão. Entretanto, ciente da distância de cerca de 1.800 anos que o domínio do conteúdo gnóstico, por ele considerado “medieval e alquímico”, o separava dos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

estudos recentes de sua psicologia analítica, Jung não se sentiu seguro para apoiar suas experiências neste material que ele mesmo definiu como “literatura estranha e confusa, difícil de ser abarcada”. (Jung, C. G. e Wilhelm, R., 1983).

Em 1928, o amigo e sinólogo alemão, Richard Wilhelm, autor da tradução do livro clássico de sabedoria oriental – I Ching ou O Livro das Mutações, convidou Jung para prefaciar a edição inglesa de 1931. Assim, tornou-se um dos principais responsáveis pelo ressurgimento do interesse do mundo ocidental pelo I Ching.

No prefácio deste Livro dos Oráculos, Jung diz:

"O I Ching não oferece provas nem resultados: não faz alarde de si nem é de fácil abordagem. Como se fora uma parte da natureza, espera até que o descobramos. Não oferece nem fatos nem poder, mas, para os amantes do autoconhecimento e da sabedoria - se é que existem -, parece ser o livro indicado. Para alguns, seu espírito parecerá tão claro como o dia; para outros, sombrio como o crepúsculo; para outros ainda, escuro como a noite. Aqueles a quem ele não agrada não têm por que usá-lo, e quem se opuser a ele não é obrigado a achá-lo verdadeiro. Deixem-no ir pelo mundo para benefício dos que forem capazes de discernir sua significação." (O Segredo da Flor de Ouro, 1931. Prefácio da edição inglesa)

A partir destes episódios que promoveram maior segurança diante de seus estudos, Jung elaborou inúmeros textos e trabalhos alquímicos de notável valor científico sobre o universo psíquico projetado nos desenhos simbólicos com mandalas.

Mandala é uma palavra em sânscrito, língua falada na Índia Antiga, e significa “círculo”. Seu significado abrange, também, “manda”= essência e “la”= conteúdo. Então, entende-se “o que contém a essência” ou “o círculo da essência”. (Green, 2005, p. 7).

É representada por figura de forma circular com subdivisões internas, de tamanhos regulares ou não, que irradiam do centro para as extremidades ou ao contrário, dando a impressão de movimento. Pode variar suas formas geométricas internas para, até mesmo, formas de animais, elementos da natureza e objetos. Nas tradições religiosas orientais elas referenciam as manifestações em rituais para divindades. (Jung, 2000)

Na arte, o ato de desenhar mandalas é tido como um ritual de celebração que movimenta a dinâmica lúdica dos sentimentos, com suavidade. Segundo os simpatizantes da arte, esta prática proporciona expansão da consciência e promove o alívio de emoções represadas, melhorando as relações interpessoais e facilitando a comunicação externa do indivíduo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A contemplação de uma mandala leva à serenidade, pois a forma redonda simboliza um encontro com a integridade mental natural. Jung percebe que a mandala promove dupla eficácia à psique: conserva a ordem psíquica ou a restabelece, se desapareceu, trazendo ao indivíduo estímulos para a criatividade.

Elaboração de desenhos em mandalas para avaliação de perfil psicológico

Os desenhos em mandalas elaborados pelo indivíduo podem ser interpretados na avaliação do seu perfil psicológico e comportamental, retratando suas habilidades sociocomportamentais.

Com base em entrevista prévia que norteará a interpretação e a análise dos dados coletados, ainda pode ser avaliado, através de uma mandala padrão, elaborada e impressa, o grau de satisfação atual diante das adversidades cotidianas e como este reage aos impactos e exigências que o cargo pretendido propõe. Esta interpretação é baseada na disposição dos objetos nos desenhos, tamanhos das formas, geométricas ou não, as cores empregadas e sua densidade, e o tipo de movimentação gestual durante esta atividade. A duração da atividade é de aproximadamente 40 minutos.

Os resultados da análise direcionam o indivíduo ao tipo de tarefa que mais convém ao seu perfil psicológico, suas condições técnicas e ao desempenho de suas habilidades sociocomportamentais.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível perceber como a obra de Jung, mesmo após décadas de sua publicação, se manifesta nas relações cotidianas. A simbologia tratada por ele, com seus detalhes e nuances, é capaz de trazer à tona sentimentos e emoções ocultos na alma do indivíduo, qualquer indivíduo. E quando o oculto é revelado, há o transbordamento da função transcendente que une o consciente e o inconsciente em verdadeiro equilíbrio.

A avaliação da análise comportamental, realizada em consultório ou mesmo no escritório da organização, revela a surpreendente maneira como o indivíduo se enxerga. O simples fato de ter suas principais características pessoais avaliadas, o entrevistado/cliente interage de forma comprometida a prestar muita atenção no que será dito. É como um sopro para elevar a autoestima e um impulso para a autoconfiança. Há sempre uma agradável



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAR, Rachel de Castro. Lidando com as novas linguagens corporais no comportamento social. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 306-313. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

surpresa na revelação de habilidades e competências latentes que, quando descobertas, promovem grande estímulo para o direcionamento da vida à alta performance.

Por outro lado, quando os resultados não são satisfatórios, o indivíduo é direcionado para um treinamento com processos terapêuticos (*coach*), que lhe permitirá alcançar as metas propostas pela organização, seja individualmente ou em grupo.

REFERÊNCIAS

FADIMAN, James & FRAGER, Robert. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. Ed. Artmed, 2009

GREEN, S. **El Libro de los mandalas del mundo**. Santiago, Chile. Océano Âmbar, 2005.

HANNAH, Bárbara. **Jung, Vida e Obra: Uma Memória Biográfica**. Ed. Artmed, 2002

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**. Ed. G. Gili, 2013.

JUNG C.G. **Tipos Psicológicos**. Ed. Vozes, 2011

JUNG, C.G. & WILHELM, R. **O Segredo da Flor de Ouro**. Ed. Vozes, 1983.

JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Ed. Vozes, 2000.

LAWLOR, Robert. **Geometria Sagrada**. Ed. Del Prado, 1996.

MCGUIRE, William & HULL, R.F.C. **C. G. Jung: Entrevistas e Encontros**. Ed. Cultrix, 1977.

MCLYNN, Frank. **Carl Gustav Jung – Uma Biografia**. Ed. Record, 1998

PENNA, Eloísa M.D. **Epistemologia e método na obra de C.G.Jung**. EDUC, 2013

AUTORA e APRESENTADORA



Rachel de Castro Villar / Curitiba / PR / Brasil

Doutoranda em Psicologia Social - UK/Ar; Graduação Multidisciplinar em Ciências Humanas – UNESA/RJ; MBA em Desenvolvimento Humano de Gestores e Administração de Negócios e Marketing – FGV. Especialista em Psicologia Positiva, Arteterapia com Abordagem de Práticas Junguianas, Desenvolvimento de Recursos Humanos Organizacionais; Titulação em Master, Carrier & Life Coach; Trainer em PNL; Capacitação em Análise Comportamental Junguiana. Professora, palestrante e diretora da Villares Consultoria – Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

E-mail: rachel@villaresconsultoria.com.br